

Grendene e FTED: duas fábricas, dois tempos, uma Sobral.

Autor: Marcos Vinícius Lopes Marques

(linkinparkmv.9@gmail.com)

Coautor: Telma Bessa Sales

RESUMO

Esse trabalho propõe analisar, a partir da Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano (FTED) e da indústria de calçados Grendene sobralense, a história da cidade de Sobral, uma vez que essas duas fábricas são espelhos dessa cidade, respectivamente, ontem e hoje. Na qualidade de ‘motores’ da economia sobralense, tomam para si, não somente a responsabilidade de abranger uma grande parte da força de trabalho da cidade e da região, mas de trazer consigo o desenvolvimento urbano, socioeconômico e tecnológico no presente e no passado.

Partindo desse pressuposto, nos é permitido analisar diversos temas como: desemprego, a economia, o papel da mulher no mercado de trabalho, o lazer, a sociabilidade, as relações entre empregados e empregadores, as formas de resistência, as chamadas “tretas do fraco”¹, entre outros. Nessa pesquisa, portanto, são imprescindíveis às experiências dos trabalhadores, considerando que eles presenciaram ou presenciaram o cotidiano do interior da indústria permitindo assim que se conheçam essas “memórias subterrâneas”² e sensíveis, fora do discurso hegemônico e dominador de seus patrões.

PALÁVRAS CHAVE: Memória, Oralidade, Trabalhadores.

1 CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2007.

2 POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, nº 3, 1989.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho, que se encontra em sua etapa inicial, possui o intuito primeiro de conhecer o processo de desenvolvimento experimentado pela cidade de Sobral CE em decorrência da instalação, em 1993, da Indústria calçadista de capital gaúcho Grendene Calçados S/A, que se muda pra essa região em decorrência da busca de uma reestruturação econômica capaz de torna-la novamente competitiva dentro do âmbito calçadista frente a constante modernização de suas concorrentes dentro e fora do Brasil.

Como principal norte para a condução dessa pesquisa utilizarei as experiências dos trabalhadores dessa indústria calçadista, por essas mostrarem novas perspectivas de análise das relações sociais dentro e fora do cotidiano fabril. Sendo, dessa maneira, indispensável alçar mão da Metodologia da História oral, mecanismo primeiro para se conhecer as memórias das classes menos favorecidas, sobretudo, daquelas que não dominam a escrita.

Dito isso é imperativo compreender o caráter factual dessa pesquisa que até então se encontra em fase de levantamento bibliográfico sendo difícil de mostrar reflexões mais aprofundadas acerca dos dados aqui apresentados.

Por meio do fenômeno conhecido como *guerra de lugares*³, essa indústria que possui, em suas sete unidades, cerca de 150 mil metros quadrados construídos e de 500 mil metros quadrados de terreno e, aproximadamente, 14 mil empregados, se instala em Sobral, uma vez que essa oferece melhores condições e incentivos proporcionando maiores possibilidades de lucratividade e, conseqüentemente, de competitividade, seguindo assim a tendência da alocação das unidades industriais para os chamados *lugares de reserva*. Tendência essa que aponta a região nordeste do Brasil como sendo um dos mais propícios focos dessa realocação, oferecendo sempre mão de obra barata, infraestrutura e incentivos fiscais.

A instalação da Grendene sobralense traz novos conceitos e dá novas significações aos já existentes dentro da dinâmica do trabalho fabril e, sobretudo na

³ ALMEIDA, Diego Gadelha de. Indústria e reestruturação sócio-espacial: A inserção de Sobral (CE) na divisão espacial da produção calçadista. 2008. Fortaleza, Ceará.

cidade de Sobral. Dentre esses conceitos, o de *mobilidade da força de trabalho*⁴ desponta de forma muito acentuada, uma vez que boa parte da força de trabalho de que a Grendene de Sobral conta, é proveniente de outras cidades, assumindo assim, em grande parte a árdua tarefa de se locomover todos os dias de suas respectivas cidades para trabalhar.

Nesse sentido ainda podemos pensar o caso das pessoas que se mudam definitivamente para Sobral em busca de emprego nessa indústria calçadista, ampliando assim os números daquele que são reféns da especulação imobiliária sobralense, a qual encarece o preço dos aluguéis conforme a demanda aumenta, principalmente nos entornos da Grendene, onde os preços subiram bastante depois da instalação da mesma e as transformações na infraestrutura provenientes disso.

Vale lembrar também a região dos bairros da Expectativa e do Alto da Brasília, locais atingidos diretamente pela instalação da Grendene de Sobral, tiveram um surto de desenvolvimento em toda a sua infraestrutura, posto que no lugar onde hoje se encontra essa indústria nada havia. Sofrendo fortes mudanças, sobretudo com a mudança dos trabalhadores para os entornos desse polo calçadista.

Também como consequência do surgimento dessa indústria, bem aconteceu com a FTED e com a CIDAO, por exemplo, notamos uma mudança no foco de crescimento urbano nos arredores desses ambientes fabris, o que quebra com uma lógica muito antiga do desenvolvimento das cidades partindo das igrejas, capelas entre outros centros religiosos.

Nesse ponto as entrevistas com os trabalhadores terão ainda um papel muito importante ao analisarmos o cotidiano desses fora dos muros da fábrica, visando conhecermos com uma maior amplitude os impactos sociais que o trabalho dentro da Grendene tem na vida dessas pessoas, levando em consideração, é claro, o que mudou desde a instalação dessa indústria até os dias atuais, bem como as formas de se conseguir sorver o sustento de suas famílias e as formas de sociabilidade de antes e de depois de 1993.

A cidade passa então a crescer a partir desses novos pontos, estrategicamente designados em diferentes regiões de Sobral, visando justamente à modernização desses

⁴ Idem.

espaços antes praticamente abandonados. A cidade também demonstra um crescimento acentuado no percurso traçado pela troca de produtos e serviços dessas indústrias, presenciando a construção e modernização das estradas com o intuito de receber componentes e escoar a produção aumentando significativamente o fluxo da malha rodoviária sobralense, que já se faz demasiada levando em conta os transportes coletivos advindos das muitas cidades das quais demandam não só trabalhadores, mas também estudantes todos os dias.

Pensar então o processo de desenvolvimento da cidade também é pensar o desenvolvimento de sua economia e de todos os conceitos que se encontram atrelados a isso. A cidade de Sobral passa por uma espécie de evolução de seus modos de produção, sendo, em primeira instância produtor de algodão e, depois, com a FTED passa a produzir os tecidos já prontos e, da mesma forma acontece com o couro que durante o ciclo do gado era utilizado para a fabricação, dentre outras peças, de calçados, tradição essa que perdura por longos anos até a chegada da Grendene.

Visando compreender também essa mudança na dinâmica da produção, novamente a oralidade desponta de forma imprescindível por fornecer o aporte para a compreensão das estruturas, das formas e meios de produção as quais esses trabalhadores estavam sujeitos antes e depois da chegada dessas indústrias, assim como as mudanças percebidas entre o cotidiano de cada uma delas, permitindo uma compreensão mais ampla das mudanças e permanências entre cada uma dessas fases de desenvolvimento produtivo sobralense.

Dessa forma, os trabalhadores e suas histórias devem estar presentes em diversos estudos. Levando então em consideração que apenas as experiências desses trabalhadores são capazes de retratar de forma fidedigna essas relações de produção, dentre as quais podemos destacar inclusive as formas de resistência aos mandos e desmando dos patrões, quando comparados ao regime artesanal onde não haviam ordens de cima, apenas o saber fazer distinguia os trabalhadores e as etapas do processo de tecelagem e de montagem do calçado.

Assim sendo sempre há uma necessidade de conhecer e pesquisar sobre os trabalhadores dos setores têxteis e sapateiros, que muito contribuíram economicamente para Sobral, apesar de, em termos nacionais, este ser um tema bastante discutido, pouco se sabe sobre a relação existente entre cidade, a fábrica de tecidos e a Grendene.

DESENVOLVIMENTO CALÇADISTA SOBRALENSE

Sobral foi agraciada por um fator muito importante para o seu desenvolvimento, [...] *a localização às margens do rio Acaraú e a proximidade da Serra de Meruoca.*⁵ Ela encontrava-se assim *situada em um cruzamento de caminhos que vinham da Serra da Ibiapaba, do sertão e do litoral [...]*⁶, possibilitando dessa maneira o surgimento então fazenda Caiçara, século XVIII, em decorrência de seu posicionamento estratégico que servia como um lugar de descanso para os tropeiros que levam o gado de uma região à outra da zona norte do Ceará, bem como para os transportes que levavam o charque e o couro para outras capitânicas como o Piauí e Pernambuco, por exemplo.

A cidade, a partir do gado, experimenta seu primeiro fôlego de desenvolvimento com a abertura de caminhos que ligavam as várias localidades da zona norte cearense e a implementação de sistemas de transporte responsáveis por fazer a comunicação entre a criação do gado e os mercados consumidores da carne e do couro do animal.

Em decorrência da seca do final do século XVIII, nos anos de 1790-1794 a prática pecuarista no Ceará sofreu um forte golpe, dizimando grande parte de seu rebanho bovino, deixando a região sem o seu principal produto econômico, a carne charque. Isso propiciou o desenvolvimento de outra atividade que pudesse suprir a necessidade econômica da capitania, o algodão.

Esse produto foi de grande importância para o desenvolvimento da economia cearense e, sobretudo para a região Norte e para Sobral, que se configurava como um grande centro produtor dessa matéria prima muito apreciada pelo comércio exterior, principalmente com o advento da guerra de secessão, ou guerra civil dos Estados Unidos, que a essa altura era o grande produtor e exportador de algodão, mas que em decorrência do conflito teve sua produção bastante prejudicada, passando inclusive a importar algodão do Brasil.

⁵ AMORA, Zenilde Baima, COSTA, Maria Célia Lustosa. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In: SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. Cidades médias: Espaços em transição (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2007.

⁶ Idem

Esse algodão irá se tornar a matéria prima utilizada na confecção dos tecidos na FTED depois da introdução da máquina nos meios de produção com a chegada da Revolução Industrial, que possibilitou o uso de teares mecânicos agilizando significativamente o processo de tecelagem. Essa que foi a primeira fábrica de grande porte sobralense representou um surto de desenvolvimento sem precedentes até então, comparada apenas à Grendene, nos dias de hoje.

O algodão ainda trouxe um desenvolvimento maior para o sistema de transporte da região, uma vez que diferentemente do gado que caminha por si só em direção ao mercado onde será então negociado, o algodão e, mais adiante o tecido, necessitam de serem transportados até os centros de comércio e, para tanto, rodovias e ferrovias passam a ser construídas por todo o percurso desde sua produção.

Voltando ao gado e, mais especificamente ao couro, vemos surgir também, na cidade de Sobral, vários artesãos que se ocupavam da criação, de maneira exclusivamente artesanal, de inúmeros produtos derivados dessa matéria prima, como casacos, chapéus e, sobretudo calçados.

Em Sobral, as primeiras atividades do ramo calçadista datam do século XIX, de produção exclusivamente artesanal, possuía uma reduzida importância em se tratando de uma mercadoria voltada para a comercialização com um reduzido valor de troca.

Esses diversos artesãos produtores de calçados são então reunidos na gestão de Ciro Gomes nos anos de 1991 a 1994, por um projeto que visava a criação de um polo de produção de calçados na cidade de Sobral, divididos em diversas unidades, onde se dividia o processo produtivo. Nas 100 unidades produtivas criadas pelo projeto e espalhadas pela cidade, a maioria nas zonas periféricas, ocorria efetivamente o processo de montagem do calçado, a partir das peças que eram enviadas pelas 7 centrais de serviços que se responsabilizavam pelo corte e pelo chanframento das peças componentes, constituindo assim uma divisão das etapas de produção.

O treinamento desses artesãos seria então chancelado pelo governo do estado do Ceará, bem como por órgão de apoio ao trabalhador e a indústria como a NUTEC e o SEBRAE, contando inclusive com o apoio da Universidade Estadual Vale do Acaraú no processo de aprendizagem das técnicas necessárias para a confecção desse calçado.

Surge então, dessa maneira, a ASPEFACS, Associação dos Pequenos Fabricantes de Calçados de Sobral, uma cooperativa que se incumbia de gerir as associações dos bairros onde se instalaram as unidades de produção. Com total autonomia, essa associação apenas reportava ao governo do Estado sobre suas pendências e problemas, sendo constante auxiliada por ele, inclusive com a compra de uma parcela de sua produção pelo programa de compras no governo.

Após o declínio dessa associação, entre outros, por conta da falta de apoio pelos órgãos que financiavam suas atividades, uma a uma as cooperativas dos bairros vão deixando de produzir e perdendo sua representatividade, até que, por fim, a ASPEFACS é dissolvida deixando uma grande parcela da população desempregada. Em 1993 com a instalação da Grendene Calçados S/A, ocorreu então um aumento entorno de 300% nos cadastros no SINE de Sobral resultante da grande oferta de mão de obra e da demanda por esses trabalhadores dentro da nova indústria calçadista, absorvendo assim muitos daqueles desempregados que possuíam já alguma experiência na produção de calçados.

A vinda da Grendene para Sobral é resultado direto de um fenômeno conhecido como *guerra de lugares* em que muitas cidades disputam a instalação de uma grande indústria por meio do oferecimento de melhores condições, como mão de obra barata, matéria prima abundante, infraestrutura e isenção de impostos.

No caso da Grendene, a renúncia fiscal e oferta de mão de obra barata, fazem-se um atrativo incontestável para os empresários; outro fator de atração foram as condições favoráveis no local de implantação da fábrica que além do preço baixo do terreno, foi oferecida toda a infraestrutura de luz, água, via de esgoto, telefone, ressaltando que a indústria se localiza onde o preço de custo é mais baixo e o lucro é bem maior.⁷

Dispondo de alguns números podemos compreender as principais diferenças entre essas duas entidades de produção de calçados. Enquanto que a ASPEFACS contava com uma produção de aproximadamente 400.000 pares de calçados por mês e com cerca de 2000 empregos, a Grendene, em 2004, possuía uma força de trabalho de 21.493 empregados e produzia cerca de 138 milhões de pares de calçados por mês. A

⁷ ALVES, Maria do Carmo. Monografia de graduação. Análise do território de Sobral (CE) a partir da indústria Grendene Sobral. 2004.

produção de calçados sobralense passa assim a ser a maior do Estado do Ceará, com 60% do total sendo produzida pela Grendene.

Com a instalação dessa indústria é que Sobral vê seu desenvolvimento econômico máximo nesse setor, representando o 3º lugar no PIB industrial do Ceará e sendo responsável por 50% das exportações de calçado do Estado.

MOBILIDADE DA FORÇA DE TRABALHO E DO PROCESSO PRODUTIVO

Entendemos por mobilidade de força de trabalho o fenômeno em que a mão de obra acompanha o fluxo migratório do capital e, conseqüentemente das empresas onde esse capital se investe e circula. Dentro dessa lógica podemos pensar a Grendene, onde uma grande parcela de seus trabalhadores não é natural de Sobral, sendo muito comuns casos onde as pessoas se mudam para a cidade em busca dos focos de emprego além de, evidentemente, aqueles que efetivamente fazem valer esse conceito por irem e virem de suas localidades e cidades circunvizinhas todos os dias para trabalhar dentro dessa indústria.

O primeiro caso constitui assim alguns fatos interessantes de análise dentre os quais podemos citar o surgimento de uma espécie de vila operária nos entornos da indústria e em bairros adjacentes, uma vez que muitos trabalhadores passam a morar, quase sempre de aluguel nas proximidades visando chegar cedo ao trabalho e poupar dinheiro com transporte, criando assim verdadeiras albergarias de trabalhadores, que se amontoam em ambientes pequenos para dividir ao máximo os preços do aluguel.

Essa demanda proporciona um crescente aumento dos preços de aluguéis, que devido a especulação imobiliária causa diversas dificuldades de moradia àqueles que já não recebem muito por seus serviços. Isso proporciona a necessidade de criação de estratégias para adquirir um “a mais”, em decorrência disso surgem os chamados empregos informais.

Uma dessas estratégias de aumentar a renda é a criação de estacionamentos clandestinos para motos e bicicletas dentro das próprias casas nas proximidades da Grendene, cobrando uma pequena taxa pela segurança dos transportes dos outros trabalhadores durante o período de trabalho.

O segundo caso de mobilidade de mão de obra é passível de um olhar mais demorado e bastante minucioso por se tratar de uma rotina um tanto quanto cruel, em que os trabalhadores além de enfrentarem um expediente muito puxado ainda têm que encarar diariamente viagens de ida e de volta que podem chegar a mais de uma hora diária.

Um estudo feito com alunos das escolas Maria Pontes Vidal; E.E.F.M. Wilebaldo e E.E.F.M. Governador Adauto Bezerra, em Massapê, mostra fatos bastante

curiosos e em cima dos quais podemos problematizar diversas questões e compreendermos um pouco da dinâmica dos trabalhadores que todos os dias precisam se locomover de suas cidades para a Grendene.

Esses alunos entrevistados estão inseridos em uma dinâmica ainda mais cruel, uma vez que eles além de estudarem no período noturno em suas respectivas escolas em Massapê, vem à Sobral para trabalhar no 3º tempo na Grendene, trabalhando por toda a noite retornando às suas casas somente pela manhã.

Muitos deles, apesar de jovens são responsáveis por ajudar no sustento de suas famílias isso aliado aos baixos salários, geralmente um salário mínimo, variando muito pouco para os operários do chão da fábrica, os obriga a ainda trabalharem durante sua manhã em outro ofício, como por exemplo, no setor comercial, tendo unicamente o período da tarde destinado para o descanso e para os estudos, o que quase sempre se converte em falta de atenção e baixo rendimento escolar.

A pesquisa revela que boa parte desses alunos tem parentes que trabalham ou que já trabalharam dentro da Grendene. Fato curioso é que muitos deles buscam constituir carreira dentro dessa indústria na esperança de ascender hierarquicamente, contudo apenas dois entre todos os entrevistados ocupavam postos superiores ao de auxiliar de produção, ocupando o cargo de Supervisor.

Isso mostra as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores que buscam retirar desse emprego o seu sustento e que raramente conseguem, muitas vezes possuindo condições de vida precárias e sem maiores perspectivas de melhora.

Outra questão que vale a pena salientar é circularidade de produtos e pessoas entre os vários polos que compõem a vasta estrutura da Grendene, dividida entre os estados do Ceará, Rio Grande do Sul e Bahia. A matriz administrativa de Farroupilha (RS) é a responsável pela pesquisa e desenvolvimento, pelo teste de novos modelos, pelo marketing, pela central de vendas, pelo controle financeiro e pela ordem de quanto, como e o que produzir. A matrizaria Carlos Barbosa (RS) organiza a produção de matrizes próprias a partir das informações a partir das informações do centro de pesquisa e desenvolvimento em Farroupilha (RS). A filial Fortaleza (CE) envia componentes de calçados para Sobral e recebe componente de calçados e PVC de Sobral. A filial de Crato (CE) envia EVA pra Sobral, enquanto a VULCABRÁS –

Horizonte recebe componentes e a filial de Teixeira de Freitas (BA) recebe PVC também de Sobral. Entretanto é na cidade de Sobral que tudo acontece, recebe informações para fabricar calçados, fabrica os calçados, fabrica PVC e expede o produto final.⁸

⁸ GADELHA, Diego. Indústria e Reestruturação sócio espacial: A inserção de Sobral na divisão espacial da produção calçadista. *In*: Cenários Geográficos.

REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA ORAL

As experiências dos trabalhadores da indústria de calçados Grendene de Sobral é assim o ponto de partida e o ponto de chegada dessa pesquisa e a metodologia da história oral é a via de acesso a esse conhecimento, uma vez que essa é a principal forma de nos aproximarmos dessas memórias e dessa subjetividade.

A história oral ainda tem a função de tentar demonstrar o lado subjetivo do fato histórico lembrando que em muitos casos os documentos escritos não dão cabo de transmitir todas as ideias que permeiam o fato e os indivíduos envolvidos. Para Meihy, a história oral é como uma “percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado” e isso revela ainda outra característica marcante da tradição oral, a continuidade e descontinuidade do fato histórico na vida de cada um sendo constantemente moldado pelo cotidiano dos mesmos. Thompson sugere ainda a interpretação dos relatos orais não deve ser unicamente realizada com base no contexto dos fatos ocorridos, mas também deve ser consoante com o contexto onde esses relatos foram adquiridos, mesmo porque “trata-se de um material que não apenas se descobriu, mas que, em certo sentido, ajudou-se a criar [...]”.

É certo, portanto, afirmar que entender essas memórias dos trabalhadores é uma forma de entender não só o cotidiano da fábrica e suas interrelações como também o meio social onde os mesmos vivem, suas formas sociabilidade e lazer, constituindo todo um trajeto que vai de cada domicílio até o interior das fábricas e de volta.

Nesse contexto, esse trabalho de pesquisa se pauta na utilização de relatos orais dos trabalhadores, pois eles “sempre lançam nova luz sobre áreas inexploradas da vida diária das classes não hegemônicas”⁹, principalmente quando se trata de grupos marginalizados, visto que, pouco se conhece ou se sabe sobre suas experiências, seu cotidiano.

Interessa ressaltar ainda que, em uma sociedade como a nossa, em que uma parcela significativa da população não tem acesso a uma educação formal, a oralidade assume, então um caráter político de preservação da memória dos trabalhadores que não

⁹ PORTELLI. Alessandro. O que faz a história oral diferente. P. 31

dominam a escrita.¹⁰ E talvez, por isso mesmo, essas memórias são quase sempre relegadas ao esquecimento, sendo necessário, portanto, a reafirmação permanente de seu protagonismo como sujeitos no processo social.

Ademais temos que a história que geralmente se propaga é aquela proveniente dos grupos hegemônicos e as memórias dos demais são então negadas ou relegadas ao desaparecimento na voragem do tempo fazendo com que parcelas imprescindíveis da trajetória humana sejam então perdidas ou distorcidas de acordo com os interesses de uns poucos sujeitos.

Os trabalhadores e suas histórias estão presentes na sociedade brasileira e em diversos estudos. Nesta linha, reflete-se sobre a *necessidade* de se debater, escrever sobre os trabalhadores têxteis e sapateiros, embora este seja um tema sobre o qual muito já se escreveu, mas que ainda se sabe pouco num diálogo entre cidade, a fábrica de tecidos e a Grendene.

Nesta dimensão, levando-se em conta a possibilidade do esquecimento, convém retornar a este tema diversas vezes, não para repetir as análises que já existem, mas vê-lo de uma maneira sempre renovada, com outras abordagens, para assim, dificultar o seu esquecimento, buscando dialogar com as experiências destes sujeitos sociais, com os modos de vida e relações constitutivas de suas culturas”¹¹ que vislumbra estudar a constituição da cidade por meio das interpretações dos trabalhadores.

¹⁰ MONTENEGRO, Antônio Torres. Memória e História. In: *Idéias – o tempo e o cotidiano na história*. 2ª ed. São Paulo: FDE, 1994.

¹¹ SARLO, Beatriz. *Paisagens Imaginárias*. São Paulo, editora da Universidade de São Paulo, 1997. Tomando de empréstimo a reflexão de Beatriz Sarlo, em seu texto “A história contra o esquecimento”, em que analisa o filme *Shoah*, de Claude Lanzmann, argumenta que, o que se sabe pouco “tem a fragilidade de um discurso que pode ser esquecido”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Diego Gadelha de. **Indústria e reestruturação sócio-espacial: A inserção de Sobral (CE) na divisão espacial da produção calçadista**. 2008. Fortaleza, Ceará.

ALVES, Maria do Carmo. Monografia de graduação. **Análise do território de Sobral (CE) a partir da indústria Grendene Sobral**. 2004.

AMORA, Zenilde Baima, COSTA, Maria Célia Lustosa. **Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará**. In: SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. *Cidades médias: Espaços em transição* (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **Memória e História**. In: *Idéias – o tempo e o cotidiano na história*. 2ª ed. São Paulo: FDE, 1994.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol.2, nº 3, 1989.

PORTELLI, Alessandro. **"O que faz a história oral diferente"**. In: *Revista Projeto-História, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do departamento de História da PUC-SP*. Cultura e Representação. São Paulo: Educ, n. 14, 1997.

SARLO, Beatriz. **Paisagens Imaginárias**. São Paulo, editora da Universidade de São Paulo, 1997.